

2022
O BRASIL QUE QUEREMOS

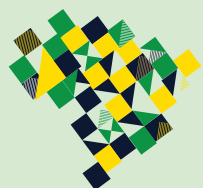
TEMA 2

GRUPO DE ESTUDOS – POLÍTICA

O FUTURO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL



2017



MOVIMENTO 2022: O BRASIL QUE QUEREMOS

2022 – O BRASIL QUE QUEREMOS GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA.

O Movimento 2022 – o Brasil que queremos, tem como princípio básico o de uma atuação suprapartidária e assim atua com seriedade. A atuação suprapartidária significa uma ação política sem nenhuma coloração partidária. A percepção do Brasil que queremos importa necessariamente uma atuação política, mas o Movimento considera fundamental que ela seja suprapartidária. O Movimento não é contra nem a favor do governo, nem de partidos ou políticos. Pelo contrário, respeita a todos. O que se coloca em diálogo e debate construtivo não tem qualquer coloração de direita ou de esquerda, mas tão somente os interesses da Nação. O Grupo de Estudos sobre POLÍTICA examinando a questão da drástica redução de recursos para a educação, inclusive das Universidades Federais, entendeu que a questão é de extrema seriedade e que é preciso se abrir um espaço para que a sociedade possa examinar com profundidade o tema. Com esse sentido incluiu em sua pauta de estudos o tema e publica o Manifesto elaborado pelo Comitê em defesa da UnB, bandeira do Diretório Central de Estudantes da UnB (DCE-UnB). A sociedade civil precisa estar presente em todos os debates que envolvam os interesses da coletividade.

EM DEFESA DA UnB

MANIFESTO

Ao completar 55 anos, a Universidade de Brasília (UnB) passa por um momento tenebroso que ameaça a sua vocação histórica como instituição: a produção de um saber científico com responsabilidade com o desenvolvimento social, econômico, cultural e tecnológico do Brasil. Podemos afirmar que, desde sua fundação, em 1962, a UnB é baluarte na defesa dos direitos democráticos e de um Brasil justo e soberano.

Por sua vocação para com o Brasil e por sua proximidade com o poder público, a UnB foi, certamente, uma das universidades mais atingidas pela Ditadura Militar (1964–85). Enfrentamos, com afinco, a tentativa de aniquilamento do projeto de universidade inovador proposto por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. É por isso que nomes como Honestino Guimarães, Roberto Salmeron, Ieda Delgado, Sepúlveda Pertence e Paulo de Tarso serão eternamente lembrados por contínuas gerações de estudantes, professores e servidores da UnB.

Lutamos, desde os primórdios, pela democratização do ensino superior no Brasil. Fomos pioneiros nas cotas raciais e na reserva de vagas a estudantes do ensino básico público, ou seja, findamos com os limites que apartavam a parcela mais humilde da sociedade das universidades públicas. E estivemos nas ruas por um Plano Nacional de Educação (PNE) que respondesse aos desafios do Brasil. Em todas essas conquistas, sem exceção, a UnB fez-se presente.



MOVIMENTO 2022: O BRASIL QUE QUEREMOS

EM DEFESA DA UnB

O Ensino Superior público está sendo, sob a condução de Michel Temer e do Ministro da Educação, Mendonça Filho, desmantelado. As universidades públicas, tanto estaduais – devido à grave crise pública que os estados brasileiros enfrentam – como federais – resultante de uma política contínua de contingenciamentos –, não têm perspectiva de funcionamento pleno no próximo ano. A nível de produção científica, o Governo inferiu um pernicioso corte ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), prejudicando o progresso científico e o futuro do Brasil.

Em fevereiro último, em reunião do Conselho Administrativo (CAD), a Universidade de Brasília (UnB) aprovou o orçamento anual. Na ocasião, a resolução afirmava, quando comparado ao ano de 2016, uma redução de aproximadamente 50% dos recursos destinados ao custeio da instituição. Além disso, as receitas próprias da Universidade, fruto de seus serviços prestados à sociedade, estão sendo bloqueadas. Como resultado desta política sumária de cortes e precarização, tivemos, ainda no primeiro semestre deste ano, a demissão de centenas de trabalhadores terceirizados. E agora, em outubro, como divulgaram os meios de comunicação locais e nacionais, a situação tende a se agravar.

Consideramos inadmissíveis os ataques do governo Michel Temer à educação superior pública. Afinal, a educação pública contribui com o desenvolvimento científico, social e econômico do Brasil e de suas regiões. Portanto, as restrições orçamentárias às universidades públicas, a Emenda Constitucional 95/16 e os cortes na produção científica, reservam tempos tenebrosos à educação brasileira e comprometem o futuro do Brasil.

Não há compromisso do atual governo com a educação pública. Ao contrário, busca-se induzir a receita federal aos grandes banqueiros e empresários do setor privado da educação, como grupo Kroton Educacional. A privatização e mercantilização das universidades públicas são bandeiras do governo de Michel Temer. Afirmamos que, como estabelece o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação pública, em todos os níveis, é uma garantia, e, portanto, toda tentativa de revogação deste direito é inconstitucional.

Não podemos deixar, justo no momento em que estamos possibilitando, cada vez mais, a inserção de grupos historicamente excluídos do espaço universitário, que a UnB seja destituída de sua tradição máxima: pensar e contribuir com os desafios do Brasil, seja na superação de seus problemas sociais, seja na contribuição para o desenvolvimento nacional.

Devido a isso, entoamos o grito pela recomposição orçamentária das IFES, em combate à mercantilização do ensino público e pelo desbloqueio dos recursos públicos da UnB. Nesse sentimento, convocamos a comunidade universitária e setores da sociedade civil para participar do Comitê – Em defesa da UnB – e lutar por uma universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

**Comitê – Em defesa da UnB
Brasília, 17 de outubro de 2017.**

O MOVIMENTO 2022 – O BRASIL QUE QUEREMOS

Fruto de uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e da OSCIP União Planetária (UP) foi criado o Movimento, com a proposta de repensar o Brasil.

GRUPOS DE ESTUDOS: Ética, Educação, Ecologia e Sustentabilidade, Social/Econômico, Política, Meios de Comunicação, Saúde, Ciência e Tecnologia, Construção Geográfica do Espaço e Relações Internacionais.

OBJETIVOS:

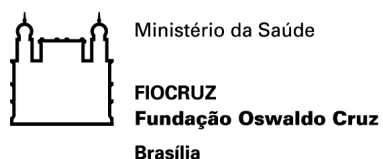
- a) Analisar as medidas necessárias para alcançar “o Brasil que queremos”, com vistas ao 2º Centenário da Independência;
- b) Unir o conhecimento acadêmico com os desejos, anseios e perspectivas da sociedade em busca de soluções para os diversos problemas da humanidade;
- c) Abrir espaço para que cada inscrito no projeto possa dizer o que pensa, participar de diálogos construtivos e propor encaminhamentos práticos;
- d) Pautar a sociedade na análise dos temas em estudos.

PRINCÍPIOS:

- a) Absoluta liberdade de pensamento;
- b) Atuação suprapartidária e supra-religiosa;
- c) Em todos os estudos deve perpassar uma postura ética e humanista;
- d) Priorização do diálogo e não do debate; atuação com maturidade, buscando entender o outro e encontrar um denominador comum.

Inscreva-se no site: www.2022brasil.org.br

PARCEIROS



Realização:



Apoio:

